

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Brasília, 63 anos com determinação e alegria

Depois de um início de ano triste, com a invasão na Praça dos Três Poderes, Brasília viveu um dia de festa e tranquilidade, com famílias, atletas, políticos, moradores em geral e turistas nas ruas da capital na celebração de 63 anos de sua inauguração. O **Correio** contribuiu para a alegria do aniversário da cidade, com a Maratona Brasília 2023. Teve para todos os tipos de corredores: 5km, 10km e 42km, com possibilidade de revezamento. O governador Ibaneis Rocha (MDB) participou da premiação, ao lado do vice-presidente do Correio, Guilherme Machado. Ibaneis chegou acompanhado da primeira-dama, Mayara Noronha Rocha, e do filho caçula, Mateus. Vários outros integrantes do governo passaram por lá, entre eles, os secretários de Esporte, deputado Júlio César Ribeiro, de Segurança Pública, Sandro Avelar, e de Comunicação, além da vice-governadora Celina Leão. A corrida, que era tradição, retorna depois de 25 anos. Agora para ficar.



Minervino Júnior/CB/D.A Press

MPDFT/Divulgação



Em busca de apoios

Na disputa pela vaga de desembargador no quinto constitucional do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), os três candidatos da lista tríplice buscam apoios políticos. Será a primeira nomeação do presidente Lula no Judiciário do DF. Nenhum dos nomes eleitos para a segunda rodada da disputa tem um perfil de esquerda. Os mais votados pelos desembargadores foram o promotor de Justiça Trajano Sousa de Melo, que obteve 30 votos; o procurador de Justiça Vítor Fernandes Gonçalves, com 28 votos; e o procurador de Justiça Maurício Silva Miranda, com 30 votos no 2º escrutínio.

Recado

A surpresa foi a votação da ex-procuradora-geral de Justiça do DF Fabiana Costa, que não entrou na lista tríplice. Segundo quem acompanhou o processo, foi um claro recado dos desembargadores que optaram pelo critério da antiguidade. Fabiana ainda é promotora. O fato de Trajano de Sousa Melo ter ficado em primeiro lugar na votação do Tribunal de Justiça do DF foi uma exceção. Ele é o mais antigo entre os promotores que estavam no páreo e está prestes a ser promovido a procurador de Justiça. Além disso, teve o apoio do desembargador José Firme Reis Soub, também oriundo do quinto constitucional do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), que é muito querido entre os colegas de toga. Como na lista sêxtupla eleita pela classe constavam quatro promotores e dois procuradores, venceram os mais antigos, como ocorre nas progressões de carreira dentro do TJDF.



Divulgação/MPDFT

Amigos do Anderson

Depois que o ministro Alexandre de Moraes negou o pedido de revogação da prisão de Anderson Torres, a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) iniciou uma campanha nas redes sociais pela liberação do ex-ministro da Justiça e Segurança Pública. "Estamos com Anderson Torres", diz a aliada do ex-presidente Jair Bolsonaro. O ex-secretário de Segurança do DF está há mais de três meses preso pela omissão ou participação nos atos golpistas de 8 de janeiro e, na semana passada, o ministro Alexandre de Moraes, do STF, negou o pedido de revogação da prisão, apesar do parecer favorável à liberação da Procuradoria-geral da República.

Instagram/Reprodução



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR...

Anderson Torres só será liberado da prisão depois de uma delação premiada?

Capelli, o coringa

Braço direito do ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, o jornalista Ricardo Cappelli virou o coringa para os problemas relacionados ao dia 8 de janeiro. Secretário-executivo da pasta comandada por Dino, Cappelli foi interventor da segurança pública no DF depois dos atos golpistas e agora assume interinamente o Gabinete de Segurança Institucional depois do vídeo em que aparece o general Gonçalves Dias ao lado dos golpistas. Carioca, Cappelli foi presidente da UNE e secretário nacional de esporte, educação, lazer e inclusão social do Ministério do Esporte. Foi filiado ao PCdoB e concorreu a um mandato de deputado estadual, em 2002, no Rio de Janeiro. Hoje, está filiado ao PSB, como o chefe, Flávio Dino, com quem trabalhou no governo do Maranhão, como secretário de Comunicação.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Isenção de taxa de concurso para quem adotar pets

Um projeto de lei em tramitação na Câmara Legislativa une duas paixões dos brasilienses: concursos públicos e animais de estimação. A proposta, do líder do governo na Casa, Robério Negreiros (PSD), é de que candidatas a cargos públicos tenham isenção de taxa de concurso se comprovarem a adoção de animais que se encontravam temporariamente sob a tutela do Poder Público ou de entidades privadas sem fins lucrativos destinadas à proteção animal. Incentivo à adoção.



Arquivo Pessoal



MANDOU BEM

O governo federal anunciou uma série de ações para a melhoria da segurança e a ampliar a proteção da comunidade escolar, como reação à violência em uma creche em Blumenau (SC), onde quatro crianças foram mortas, e também como resposta ao assassinato de uma professora em São Paulo.



MANDOU MAL

Mesmo depois de reiterados pedidos, a CPI dos Atos Antidemocráticos da Câmara Legislativa ainda não teve acesso às imagens das câmeras do circuito interno do Palácio do Planalto no dia 8 de janeiro, que mostram a presença do então ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, General Gonçalves Dias.

"Eu nunca igualei Rússia e Ucrânia. Eu sei o que é invasão e o que é integridade territorial. Mas agora a guerra já começou e alguém precisa falar em paz"

Presidente Lula

"Infelizmente, a maioria das declarações do nosso presidente sobre o assunto até o momento têm demonstrado exatamente o contrário. Que Lula não conhece nada, menospreza o conhecimento ou será que a ideologia dos tempos de guerra fria lhe embota o pensamento?"

Roberto Freire, presidente nacional do Cidadania



Ed Alves/CB/D.A Press



SÓ PAPOS



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



À QUEIMA-ROUPA

DESEMBARGADOR ROBERVAL BELINATI, PRESIDENTE DO TRE-DF

Ed Alves/CB/D.A Press



"O Tribunal está fazendo o máximo que pode para dar andamento aos processos criminais da Lava-Jato. Duas zonas eleitorais foram especializadas para movimentar os feitos: a 1ª e a 11ª zonas eleitorais. Estamos pedindo apoio ao TJDF e a outros tribunais para melhorarmos a nossa estrutura funcional. O objetivo é a celeridade do andamento dos processos"

O senhor completa um ano de gestão na presidência do TRE-DF. Qual balanço faz desse trabalho?

Com a graça de Deus e com o apoio do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), dos servidores da Justiça Eleitoral, dos políticos, dos partidos políticos e da imprensa, conseguimos completar o primeiro ano de gestão com muitas conquistas, vitórias e realizações. Organizamos as eleições gerais para presidente da república, governador, senador, deputados federais e deputados distritais, e as eleições no exterior, em 102 países, para presidente da república. Realizamos a diplomação dos eleitos, no DF, em uma solenidade que foi considerada a mais festejada de todos os tempos no Distrito Federal. Realizamos, neste primeiro, ano 124 sessões de julgamento e julgamos 1.630 processos eleitorais. Conseguimos reformar todos os gabinetes dos desembargadores eleitorais e concluir a reforma do salão nobre do Tribunal.

Foi um período com muitos acontecimentos: questionamento às urnas eletrônicas, as eleições dentro e fora do Brasil. Saiu tudo como esperado?

O resultado do trabalho foi melhor do que esperávamos. Não tivemos nenhuma ocorrência grave. Mais de 10 mil policiais garantiram a segurança nas eleições. Mais de 32 mil mesários administraram bem a realização do pleito eleitoral. Cerca de 800 veículos foram colocados à disposição. Nenhuma fraude eleitoral foi constatada, comprovando a segurança absoluta das urnas eletrônicas. No exterior, muitas dificuldades operacionais foram superadas no dia das eleições, onde votaram quase 400 mil brasileiros. A democracia foi preservada e a vontade do povo respeitada.

Qual foi o momento de maior realização?

O primeiro momento mais importante foi a proclamação do resultado das eleições, quando tivemos o sentimento de que tudo havia dado certo. A convocação da Justiça Eleitoral foi atendida no Distrito Federal, onde 1 milhão e 900 mil eleitores compareceram às urnas. O segundo momento mais importante foi saber que o DF teve o menor índice de abstenção do Brasil nas eleições, 17,54% no primeiro turno, e 16,72% no segundo turno, ou seja, a população saiu de casa para votar. O terceiro momento mais importante foi constatar que o DF foi o campeão do Brasil na celeridade da apuração dos votos no primeiro turno das eleições. O quarto momento mais importante foi realizar a solenidade de diplomação dos eleitos no DF, no Centro de Convenções, com a presença de quase 3 mil pessoas, reunindo representantes de 32 partidos políticos que participaram das eleições, os candidatos eleitos, os não eleitos, familiares e convidados. Permitimos na solenidade de diplomação a fala dos candidatos mais votados e o pronunciamento das autoridades presentes. Consagramos a democracia, assegurando aos participantes da solenidade o direito de se manifestar com aplausos, assobios, vaiais e gritos, sem qualquer censura.

Como foi o contato com a imprensa e políticos?

Nesse primeiro ano de mandato, tivemos um contato direto com a imprensa, para falarmos sobre as eleições. Participamos de muitas entrevistas. O nosso gabinete sempre esteve de portas abertas para receber a imprensa, políticos, advogados, representantes de partidos políticos, eleitores e servidores da Justiça Eleitoral.

Como foi a reunião geral realizada para prestar contas?

Realizamos uma reunião geral, por mim idealizada, na última sexta-feira, com servidores do Tribunal, para

comemorarmos o primeiro aniversário da gestão, e para fazermos uma prestação de contas sobre as maiores realizações e projetos para o futuro. Nessa reunião histórica e inédita na administração os diretores e secretários do Tribunal também prestaram contas do trabalho realizado pelo seu setor e também falaram sobre as perspectivas para o futuro. A reunião foi um sucesso, movimentando todos os setores do Tribunal.

Quais foram as maiores dificuldades neste primeiro ano de gestão?

Tivemos duas dificuldades extremas: a primeira foi validar uma urna eletrônica de uma zona eleitoral do Guará, onde uma eleitora votou duas vezes. A segunda dificuldade foi reparar um disquete com defeito de uma zona eleitoral do Gama, na apuração dos votos no segundo turno. Em relação à primeira dificuldade, a eleitora não tinha biometria e quando foi assinar a lista de votantes percebeu que o voto dela tinha sido registrado pela mesária no nome de outra pessoa. A eleitora pediu a correção do erro. A mesária pediu a eleitora que votasse novamente, pela segunda vez. A eleitora votou pela segunda vez, ou seja, duas vezes. A outra eleitora, a quem foi lançado o primeiro voto, também compareceu para votar e votou em cédula de papel, porque na urna eletrônica já constava o registro do voto em seu nome. O fato foi denunciado e os fiscais pediram a anulação de toda a urna eletrônica, que registrava votos de cerca de 350 eleitores. Consultado, opinei no sentido de que não impugnasse a urna com 350 votos. Não seria lógico e razoável anular 350 votos por causa de um voto errado. Determinei que todos os fatos fossem anotados em ata e que a urna fosse parada, para eventual discussão jurídica. Depois de muita discussão e debates, os votos foram computados para os candidatos, sem qualquer recurso dos candidatos ou do Ministério Público Eleitoral. A segunda dificuldade extrema que enfrentamos foi o defeito técnico que tivemos em um disquete de uma urna eletrônica de uma zona eleitoral do Gama, durante a apuração dos votos no segundo turno. Esse defeito impediu que o TRE-DF também ficasse em primeiro lugar no Brasil, no segundo turno, na celeridade da apuração dos votos.

Como está o andamento dos processos criminais da Lava-Jato que foram distribuídos para a Corte Eleitoral?

O Tribunal está fazendo o máximo que pode para dar andamento aos processos criminais da Lava-Jato. Duas zonas eleitorais foram especializadas para movimentar os feitos: a 1ª e a 11ª zonas eleitorais. Estamos pedindo apoio ao TJDF e a outros tribunais para melhorarmos a nossa estrutura funcional. O objetivo é a celeridade do andamento dos processos.

O eleitor escolheu bem?

Em um estado democrático de direito, em que prevalece a democracia, devemos respeitar a voz das urnas, a voz do povo. Sendo assim, parabéns aos candidatos eleitos e a todos que participaram do processo eleitoral. O tempo responderá se o povo escolheu bem.

O vandalismo no dia 8 de janeiro na Praça dos Três Poderes vai marcar Brasília?

O vandalismo vai ser sempre lembrado como uma manifestação criminosa, que não respeitou o resultado das eleições presidenciais, o estado democrático de direito, a democracia e o patrimônio público. Sabemos que muitas pessoas ingênuas foram manipuladas e utilizadas pelos criminosos para a realização dos atos de vandalismo e tentativa de golpe. Apesar da ingenuidade, vão pagar caro pela participação e deverão sofrer os rigores das leis.